

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR JANEIRO/2025

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
JANEIRO/2025
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução
Núcleo de Desenvolvimento Regional
Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Junior
Coordenador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia
Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Jr.
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Valdir Antonio Galante
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora
Prof^a. Dr^a. Diuslene Rodrigues da Silva
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo
Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Pró-Reitoria de Extensão
Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores
Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco (Corecon nº 9131), Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de janeiro de 2025. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário-mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Nesse sentido, com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2025), identificou-se que, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, houve redução de -1,49% no custo da cesta. Com este resultado, se observa redução pelo terceiro mês consecutivo (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (fev./2024 - jan./2025) e variação no ano (jan./2025)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. 2025 (%)
Janeiro/2024-fevereiro/2024	3,20	-0,24	
Fevereiro/2024-março/2024	0,39		
Março/2024-abril/2024	-2,24		
Abril/2024-maio/2024	-1,02		
Maio/2024-junho/2024	6,99		
Junho/2024-julho/2024	-5,80		
Julho/2024-agosto/2024	-4,21		
Agosto/2024-setembro/2024	4,46		
Setembro/2024-outubro/2024	4,55		
Outubro/2024-novembro/2024	-0,09		
Novembro/2024-dezembro/2024	-1,05		
Dezembro/2024-janeiro/2025	-1,49		-1,49

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses e do ano corrente. Desta forma, se observa que, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, ocorreu redução acumulada de -0,24%. Em termos de valores, a cesta básica em janeiro de 2025 (R\$626,46) está -0,24% mais barata que

o custo da mesma em fevereiro de 2024 (R\$627,99). Como resultado, dentre os últimos 12 meses, foram 5 meses com aumentos e 7 meses com reduções no custo.

Como reflexo da redução do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$635,92 em dezembro de 2024 para R\$626,46 em janeiro de 2025 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou redução no mês de janeiro de 2025, quando seria necessário 44,61% do salário-mínimo para adquiri-la (comparado aos 48,69% do salário-mínimo em dezembro). A maior parte dessa redução ocorreu em razão da correção do valor do salário mínimo, que passou de R\$1.412,00 no ano de 2024 para R\$1.518,00 para o ano de 2025. Com isso, um trabalhador precisa de quase a metade do salário-mínimo para comprar a cesta básica individual. Tal influência é recorrente no mês de ajuste do salário mínimo.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (dez./2024 – jan./2025)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Dezembro/2024	635,92	48,69	99h05min	1.907,77	146,07
Janeiro/2025	626,46	44,61	90h47min	1.879,38	133,84

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

* O salário-mínimo líquido é de R\$1.404,15, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.518,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

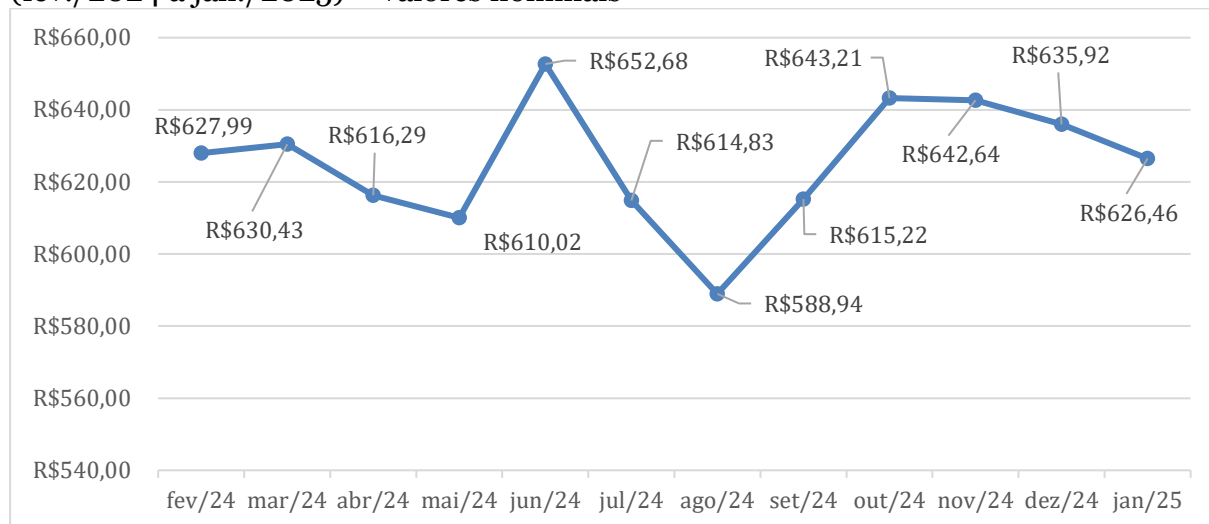
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessário para adquirir a cesta básica que, de dezembro de 2024 para janeiro de 2025, passou de 99 horas e 05 minutos para 90 horas e 47 minutos. Isso corresponde a 45,04% e 41,27% do total de horas trabalhadas nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo como remuneração mensal. Também se observou uma redução na quantidade de horas trabalhadas, pois o cálculo é feito em relação ao salário mínimo e este apresentou correção em seu valor para o ano de 2025.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Tal qual a cesta básica individual, houve redução de -1,49% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.907,77 em dezembro de 2024 para R\$1.879,38 em janeiro de 2025. Nesse sentido, um trabalhador que recebe um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor ultrapassa o valor do salário-mínimo líquido em 33,84%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, no qual é possível observar a volatilidade no custo da cesta, com diversas oscilações ao longo do ano de 2024 e 2025. Em fevereiro de 2024 a cesta básica custava R\$627,99 e observou-se que em março de 2024 o custo se eleva. Nos meses de abril e maio de 2024 se observam reduções e os valores voltam a subir em junho de 2024. O mês de julho e agosto de 2024 se caracterizam pela redução do custo da cesta básica, voltando a aumentar em setembro e outubro de 2024. Em novembro e dezembro de 2024 e em janeiro de 2025 o custo da cesta básica diminuiu.

Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo em abril de 2021, há 46 meses, a cesta básica custava R\$488,61 e, em janeiro de 2025, seu custo era de R\$626,46, o que significa um aumento acumulado de 28,21%.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (fev./2024 a jan./2025) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 4 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: o tomate (42,49%); o café (14,60%); a margarina (2,32%); e o óleo de soja (0,32%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (dez./2024-jan./2025)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Dez./2024 (R\$)	Preço médio Jan./2025 (R\$)	Variação mensal dez./2024 – jan./2025 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	43,18	40,79	-5,54	-2,48
Batata	1 Kg	4,58	3,45	-24,77	-1,07
Tomate	1 Kg	3,98	5,68	42,49	2,40
Banana	1 Kg	5,57	5,49	-1,57	-0,15
Pão francês	1 Kg	12,23	11,98	-2,03	-0,23
Leite	1 litro	5,18	5,11	-1,51	-0,09
Arroz	1 Kg	6,06	5,76	-4,94	-0,14
Feijão	1 Kg	7,24	6,94	-4,20	-0,22
Açúcar	1 Kg	3,85	3,74	-2,87	-0,05
Farinha de trigo	1 Kg	4,17	3,90	-6,43	-0,06
Café	500 g	21,15	24,23	14,60	0,58
Óleo de Soja	900 g	8,38	8,40	0,32	0,00
Margarina	500 g	6,89	7,05	2,32	0,04

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 9 produtos apresentaram redução no preço médio no período: a batata (-24,77%); a farinha de trigo (-6,43%); a carne (-5,54%); o arroz (-4,94%); o

feijão (-4,20%); o açúcar (-2,87); o pão francês (-2,03%); a banana (-1,57); e, por último, o leite (-1,51%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que o tomate foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 42,49%, principalmente em função do alto volume de chuvas que diminuiu a oferta e a qualidade do fruto. O café apresentou o segundo maior aumento, de 14,60%, resultante da redução da oferta mundial e a especulação do preço do grão nas bolsas. Por sua vez, a batata apresentou a maior redução no preço (-24,77%), dado a alta produtividade das colheitas, promovendo o aumento da oferta (DIEESE, 2025).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de janeiro de 2025, que foi de -1,49%, a redução no preço da carne e da batata representaram o maior impacto para a redução do índice. A redução não foi maior em razão do aumento do preço do tomate. A carne foi o produto com a terceira maior redução no mês de janeiro, mas essa redução tem maior impacto em razão da carne ser responsável por cerca de 40% do valor total da cesta básica.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e no ano corrente de 2025 e é possível observar intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (fev./2024 a jan./2025) e no ano corrente de 2025 (jan./2025)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (fev./2024 a jan./2025) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2025 (jan./2025) (%)
Carne	16,31	-5,54
Batata	-53,74	-24,77
Tomate	-27,16	42,49
Banana	-4,44	-1,57
Pão francês	2,76	-2,03
Leite	8,67	-1,51
Arroz	-9,87	-4,94
Feijão	-24,92	-4,20
Açúcar	-3,75	-2,87
Farinha de trigo	-1,58	-6,43
Café	74,07	14,60
Óleo de Soja	49,21	0,32
Margarina	-5,97	2,32

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o café, que acumulou aumento de 74,07%; o óleo de soja, que se elevou em 49,21%; a carne que aumentou 16,31%; o leite que aumentou 8,67%; o pão francês com um aumento acumulado de 2,76. Verifica-se que 8 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam: a batata que apresentou redução de -53,74%, o tomate que reduziu -27,16%; o feijão, com uma redução de -24,92%; o arroz reduziu em -9,87%; a margarina reduziu -5,97%; a banana que reduziu -4,44%; o açúcar que apresentou redução de -3,75%; e a farinha de trigo que reduziu em 1,58% nos últimos 12 meses.

Quanto à variação acumulada no ano corrente, ou seja, no mês de janeiro de 2025, observa-se a variação apresentada e analisada na Tabela 3.

Ademais, com respeito ao valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, dentre outros, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.342,39 em dezembro de 2024 e R\$5.262,91 em janeiro de 2025, conforme apresentado na Tabela 5. Tal alteração decorre da queda do valor da cesta e do aumento do valor do salário mínimo, combinados. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de janeiro de 2025, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$7.156,15, ou seja, 35,97% maior. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de janeiro de 2025 corresponderia a 3,47 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.518,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (dez./2024 – jan./2025)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Dezembro/2024	1.907,77	-1,05	5.342,39	7.067,68
Janeiro/2025	1.879,38	-1,49	5.262,91	7.156,15

Fonte: Dados da pesquisa (2025) e DIEESE (2025a; 2025b).

Quanto à relação entre o custo da cesta básica individual de alguns municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (dez./2024 – jan./2025)

Localidade	Cesta básica individual dez./2024 (R\$)	Cesta básica individual jan./2025 (R\$)	Variação mensal - dez./24 – jan./25 (%)
Toledo	635,92	626,46	-1,49
Cascavel	623,78	645,25	3,44
Curitiba	741,90	743,69	0,24
Florianópolis	809,46	808,75	-0,09
Porto Alegre	783,72	770,63	-1,67
São Paulo	841,29	851,82	1,25
Recife	588,35	598,72	1,76
Campo Grande	770,35	764,24	-0,79
Belém	665,83	697,81	4,80
Pato Branco	655,67	610,86	-6,83
Francisco Beltrão	618,62	649,07	4,92
Dois Vizinhos	616,93	625,74	1,43

Fonte: Dados da pesquisa (2025) e DIEESE (2025a; 2025b).

No mês de janeiro de 2025, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco e Dois Vizinhos, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$645,25) foi 3% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$626,46). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel apresentou aumento em relação a dezembro, pois o custo da cesta básica de Cascavel aumentou e o de Toledo diminuiu. Assim, o custo da cesta básica de Toledo volta a ser menor que o de Cascavel. Das cidades listadas na Tabela 6, em 7 delas houve aumento no custo da cesta básica e 5 apresentaram redução. Isso indica que a maior parte do país seguiu uma tendência de aumento, enquanto Toledo não acompanhou essa tendência.

Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em janeiro (R\$851,82), verifica-se que a cesta da capital paulista tem custo 35,97% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 13 delas apresentaram aumento no custo da cesta básica em janeiro de 2025 e Toledo diferenciou-se desta tendência de aumento. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Francisco Beltrão foi a cidade com o maior aumento no custo da cesta básica, que foi de 4,92%. A cidade de Belém apresentou o segundo maior aumento, que foi de 4,80%, seguido de Cascavel que apresentou o terceiro maior aumento do custo, que foi de 3,44%. Recife apresentou um aumento de 1,76% e Dois Vizinhos com incremento de 1,43%. Em seguida aparece São Paulo com aumento de 1,25% e Curitiba apresentou aumento de 0,24%. Por sua vez, Pato Branco apresentou a maior redução no custo da cesta básica, que foi de -6,83%, seguida por Porto Alegre, com redução de -1,67%, Toledo com redução de -1,49%, Campo Grande, que apresentou redução de -0,79% e, Florianópolis, com redução de -0,09%.

Mais amplo do que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que, em janeiro de 2025, apresentou aumento de 0,16%, o que resultou em 0,36 ponto percentual abaixo da taxa registrada em dezembro de 2024 (0,52%). Este resultado foi o menor, para o mês de janeiro, desde o início do Plano Real. O IPCA acumula alta de 4,56% nos 12 últimos meses, abaixo dos 4,83% dos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 2025).

No mês de janeiro de 2025, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram: transportes (1,30%), alimentação e bebidas (0,96%), saúde e cuidados especiais (0,70%). Por sua vez, o grupo de habitação apresentou uma redução de -3,08% em relação a dezembro de 2024, o que impactou significativamente na redução do índice.

Por sua vez, ao avaliar quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o índice do IPCA de janeiro de 2025, observa-se que esse resultado foi proveniente, principalmente, pelo aumento do grupo de transportes e de alimentos e bebidas, mas que foi freado pela redução significativa no grupo de habitação. No grupo de transportes o aumento foi influenciado pelo aumento no preço das passagens aéreas e combustíveis. No caso da habitação, a queda registrada é em decorrência da incorporação do Bônus Itaipu creditado nas faturas de energia elétrica no mês de janeiro.

No âmbito estadual, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2025) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou aumento de 0,75% no

mês de janeiro de 2025, tendo um pequeno aumento em relação ao índice de dezembro, quando se verificou um aumento de 0,67%. O índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 9,02%.

Destaca-se ainda que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 46 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica, mas que em janeiro se diferenciou da maior parte das cidades por apresentar redução no custo.

É importante destacar que se observou volatilidade no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, resultando em uma redução acumulada de -0,24% no custo da cesta básica de Toledo.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas retratam a volatilidade dos preços que ocorre por razões diversas. Ressalta-se que boa parte dos produtos que apresentam maior aumento e impactam mais nos aumentos dos custos da cesta básica sofrem a influência de diversos fatores e os fatores sazonais e climáticos tiveram importante efeito, assim como outros fatores relacionados à conjuntura macroeconômica, fatores externos, cambiais, taxa de juros, entre outros. Avaliar estes aumentos, reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.518,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.404,15.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/campus-toledo/nucleos-toledo/ndr/pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Janeiro/2025 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202501cestabasica.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Janeiro/2025. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2025_jan.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Janeiro/2025. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2025-02/Informe_mensal_IPR_jan_2025.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.